

VISÃO DO CORREIO

Supremo rejeita poder moderador

Em decisão unânime, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu que as Forças Armadas não compõem um poder moderador, ao encerrar o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6.475, ajuizada pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), em 2020. No entendimento dos 11 ministros da Alta Corte, a interpretação do artigo 142 da Constituição foi equivocada.

De acordo com o ministro Luiz Fux, relator da ADI, a legislação brasileira não tem nenhuma margem para qualquer tipo de intervenção militar constitucional nem para a ruptura da ordem democrática. O ministro deixou claro que as atribuições institucionais das Forças Armadas são a defesa da pátria, a garantia dos poderes constitucionais, bem como da lei e da ordem.

A Constituição Cidadã de 1988, o maior pacto social construído no Brasil, no processo de redemocratização, iniciado em 1985, não abriu brecha para uma intervenção militar em caso de conflito de interesse entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário — ou seja, não previu a recriação de um quarto poder, como existiu no período da monarquia.

Os constituintes conceberam três Poderes para o Estado Democrático de Direito. Criaram, assim, uma blindagem às tentativas de imposição de um regime autocrático e ações outras

que ressuscitassem modelos imperialistas, autocratas ou ditatoriais de governo. O Brasil é um país democrático. Os Poderes da República têm independência e devem atuar em harmonia. As divergências são sanadas pelo diálogo, orientado pela Constituição.

Interpretações que adulteram a vontade e os objetivos dos constituintes não podem reconduzir o país a regimes autoritários, visando interesses alheios às reais necessidades e aos anseios do povo brasileiro. A Constituição garante direitos iguais a todos, independentemente de origem, raça, cor, etnia, religião, gênero, condição socioeconômica. Enfim, respeita a pluralidade e diversidade do tecido demográfico, que confere singularidade ao país.

Nos últimos anos, não foram poucas as ameaças de rompimento dos valores políticos, humanos, sociais e civilizatórios da Constituição Federal. Chegou-se a ponto de criar uma “verdadeira aberração jurídica”, como disse o ministro Dias Toffoli, na interpretação do artigo 142, com o intuito de abrir caminho para um inconcebível regime autocrático. Seria a anulação da liberdade de expressão, em todo o seu amplo conceito, colocando os Poderes da República, mais uma vez, submissos a interesses autoritários. Mesmo com todas as diferenças ideológicas e partidárias, a democracia deve prevalecer hoje, amanhã e sempre. Ditadura, nunca mais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ziraldo

O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. De fato, a realidade que percebemos é toda ela mediada pela cultura. Disto é difícil nos apercebermos. O antropólogo Ralph Linton (1893-1953) escreveu, em meados do século passado, que o peixe só se dá conta que vive na água quando é retirado dela. Nós também só nos damos conta de que vivemos imersos em uma cultura quando saímos dela para mergulhar em outra. Um novo universalismo global traz como imperativo ético-moral a defesa e a promoção de valores como a diversidade cultural. Ao perder a totalidade clássica, o homem se reconhece e ao seu mundo como fragmentado, incompleto, incongruente. Os muitos silêncios guardados na poeira dos arquivos esquecidos revelam grandes constelações simbólicas a serem promovidas publicamente. Caracterizando esse “jardim de gente humana” — expressão cunhada pelo acadêmico indígena Ailton Krenak — a inteligência cultural é composta por cognição, meta-cognição, motivação e comportamento —, que podem se relacionar, respectivamente, com os processos de conhecimento, estratégia, desejo e ação. O casamento entre disciplina e liberdade estrutura o universo cultural, conforme destaque do saudoso cartunista e escritor Ziraldo (1932-2024): “Não faça as coisas na hora errada./Hora de estudar, estudar./Hora de brincar, brincar./Hora de bagunçar, bagunçar./Se misturar as horas, tudo vira uma coisa só: bagunça./Aí, não tem graça” (*Menino maluquinho: o livro do não*, 2014).

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Ziraldo 2

Ziraldo partiu com marcantes e merecidas homenagens do povo. Sob olhares indiferentes da Academia Brasileira de Letras (ABL). Lamentável e patético. Nessa linha, a pergunta h muito tempo esperando por resposta: quando a casa, fundada por Machado de Assis, acolherá o jornalista e escritor Sergio Augusto?

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Parabéns, Jane Godoy

A coluna é motivo de orgulho e exemplo para todos nós brasileiros. Jane Godoy escreve com seriedade, competência, discernimento, suavidade,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Elon Musk, I'm not a robot. Xô com seu X.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Heloooo, Musk?
Acorda, playboy.!

Vital Ramos V. Júnior — Jardim Botânico

A charge do Quino, ontem, com os anjinhos maluquinhos, é uma obra-prima que emociona. Recortei para ampliar e colocar num quadro.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

imparcialidade, ética, relatando e retratando com seus “recadinhos” sem distorcer os fatos, cobrando atitudes e ações necessárias dos governantes em benefício da nossa Brasília. Desejamos que Jane Godoy possa continuar nos brindando com coragem, determinação e sabedoria em sua coluna *360 Graus*, fortalecendo, cada vez mais, o *Correio Braziliense* que temos a alegria de acompanhar diariamente. Parabéns pela sua trajetória de sucesso, Jane!

» **Elizabet Garcia Campos**
Asa Sul

Essequibo

A carta de um leitor (8/4) apresenta uma narrativa totalmente equivocada sobre Essequibo. Ele repete a narrativa da Guiana (inglesa), em cumplicidade com quem subtraiu Essequibo da Venezuela: ou seja, com a Inglaterra, que tomou posse de Essequibo em 1831 e, em 1899, conseguiu formalizar o roubo em fórum internacional. Algo parecido com o que a mesma Inglaterra fez com as Ilhas Malvinas, ao subtraí-la da Argentina em 1832. Ao chamar Maduro de “ditador”, o missivista não só repete o bordão das potências imperialistas, como se acumplicia com as mesmas: Maduro se elegeu em eleições livres, fiscalizadas por representantes de vários países do mundo. Nas eleições marcadas para julho próximo, Cosme escorrega mais uma vez, pois há mais de meia dúzia de partidos de oposição que lançaram seus candidatos para disputar com Maduro. Corina Machado e Corina Yori não podem se candidatar, por motivos legais: uma está inelegível por vários anos (por ter participado de uma tentativa de golpe) e, a outra, por não ter filiação partidária. Finalmente, o leitor simplesmente ignora o bloqueio econômico criminoso promovido pelos EUA e países aliados da OTAN contra a Venezuela, infernizando a vida do povo venezuelano.

» **Emerson Pires Leal**
Lago Norte

Pequenos gigantes

A reportagem *A força do pequeno negócio* (*Correio Braziliense*, 8/4) mostra que os micros e pequenos empresários são gigantes. Empregam mais do que os comerciantes de grande porte, dando uma enorme contribuição à capital federal. Embora haja uma legislação específica para eles, acho que os governantes deveriam ter um olhar ainda mais especial para esse segmento da economia em todo o país.

» **Geraldo Afonso**
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Esquina mineira

Sempre mantive-me atento aos movimentos que ocorreram na música popular brasileira desde a Jovem Guarda, liderada por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa, na segunda metade da década de 1960. O programa, apresentado por eles na TV Record, era líder absoluto de audiência no horário e mantinha o espectador em frente ao aparelho de televisão no final das tardes de domingo.

Logo em seguida, os festivais promovidos pela mesma emissora foram responsáveis pelo surgimento da chamada Geração de Ouro da MPB, formada por Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo, Tom Zé, Geraldo Vandré, Gal Costa e Rita Lee. No âmbito dos festivais de 1967, surgiu o Tropicalismo, movimento musical liderado por Caetano e Gil que revolucionou essa expressão artística, a partir de inovações estéticas, adicionadas por elementos originários da poesia e do cinema.

Da mesma geração, Milton Nascimento despontou com grande destaque no Festival Internacional da Canção, em 1968, ao interpretar *Travessia*, que compôs em parceria com Fernando Brant. Logo depois, no começo da década de 1970, o Bituca (como é chamado pelos mais próximos) fundou, em Belo Horizonte, o Clube da Esquina, na companhia dos irmãos Lô e Márcio Borges, Beto Guedes, Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Wagner Tiso, Toninho Horta, Flávio Venturini, Tavinho Moura, Tavitto e Robertinho Silva.

O Clube da Esquina gerou um álbum duplo homônimo, que foi escolhido por críticos musicais e jornalistas especializados como o mais importante da história do nosso cancionário. Cultuado no Brasil e no

exterior, traz clássicos da importância de *Cais*, *Cravo e canela*, *Nuvem cigana*, *O trem azul*, *San Vicente* e *Um girassol da cor do seu cabelo*. São composições que fundem elementos da Bossa Nova, Beatles, jazz, ritmos latinos e rock progressivo.

Pois bem, esse movimento sob foco da cineasta Ana Rieper gerou Nada será como antes — A música do Clube da Esquina, que tem por base o álbum e livros sobre o movimento. O documentário está em cartaz nos cinemas do país, inclusive em sala do Espaço Itaú de Cinema do Casa Park, em Brasília.

Mesmo atraente, principalmente pela história, o filme tem pouco de Milton Nascimento. Segundo consta, porque a produção foi realizada no período da pandemia, o que impediu obter o depoimento dele. Por conta disso, Lô e Márcio Borges acabaram tornando-se protagonistas. Eles contam causos saborosos e mostram pontos marcantes para aquela geração, inclusive, é óbvio, a esquina onde a turma se encontrava, no bairro de Santa Teresa, na região Leste de Belo Horizonte.

Em novembro de 2019, Milton e Lô se apresentaram no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com o show comemorativo dos 50 anos do Clube da Esquina e emocionaram a plateia que superlotou aquele espaço cultural, ao interpretarem todas aquelas canções emblemáticas do icônico movimento. Milton Nascimento será homenageado sexta-feira e sábado próximos na segunda edição do Complexo Cultural do Choro por Wagner Tiso, pianista mineiro ao lado do qual deu início a sua trajetória artística, em Belo Horizonte.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br